COOPERATIVAS DE TURISMO E LAZER E A AGENDA DE PESQUISAS EM COOPERATIVISMO NA WEB OF SCIENCE

Fernando Tavares Junior*; Tércio Sammuel Farinazzo Oliveira**; Arthur Oliveira Freitas Hoelz Magalhães Lyrio*** & Victor Cláudio Paradela****

Resumo

Dentre os vários tipos de cooperativas, as Cooperativas de Turismo e Lazer são descritas como emergentes, mas há poucos estudos sistemáticos sobre elas na literatura especializada. Este trabalho investiga transformações recentes nas agendas de pesquisa sobre o cooperativismo, em busca de agendas emergentes que analisam cooperativas de turismo e lazer e similares, em artigos publicados em plataformas científicas, especificamente na *Web of Science*. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática na qual foram identificados artigos voltados à investigação de empresas cooperativas, publicados entre 2008 e 2023. Os artigos foram classificados, segundo seu objeto, em: Cotidiano e Práticas, Estratégia, Fatores Sociais, Modalidade de Cooperativas e Teóricos. Observou-se um interesse crescente por temas ligados a Fatores Sociais e uma inversão de tendências em relação a Estratégias e Modalidades, que apresentaram declínio no número de publicações ao longo do período. Mais recentemente, as estratégias voltaram a receber atenção, e o número de publicações nessa área se estabilizou. As modalidades de cooperativas receberam atenção decrescente ao longo de todo o período. Adicionalmente, buscas específicas com termos de turismo e lazer não retornaram resultados no corpus analisado, evidenciando a invisibilidade dessas cooperativas nas agendas de pesquisa indexadas na WoS com os parâmetros adotados.

Palavras-chave: Cooperativas de Turismo e Lazer; agenda de pesquisa; revisão sistemática.

TOURISM AND LEISURE COOPERATIVES AND THE RESEARCH AGENDA ON COOPERATIVISM IN THE WEB OF SCIENCE

Abstract

Among the various types of cooperatives, Tourism and Leisure Cooperatives are considered emerging, yet there are few systematic studies in the specialized literature. This study investigates recent shifts in research agendas on cooperativism by identifying emerging agendas that analyze tourism and leisure cooperatives and similar organizations published on scientific platforms, specifically Web of Science. To this end, we conducted a systematic review to identify articles investigating cooperative enterprises published between 2008 and 2023. We classified the articles by object of analysis into Daily Life and Practices, Strategy, Social Factors, Cooperative Types, or Theoretical Approaches. The findings indicate a growing interest in Social Factors and a reversal of trends in Strategy and Types, which declined throughout the period. More recently, Strategy has regained attention, and publications in this area have stabilized. Cooperative Types have received decreasing attention throughout the period. Additionally, targeted searches using tourism and leisure terms returned no results within the analyzed corpus, evidencing the invisibility of these cooperatives in the research agendas indexed in WoS under the adopted parameters.

Keywords: Tourism and Leisure Cooperatives; research agenda; systematic review.

COOPERATIVAS DE TURISMO Y OCIO Y LA AGENDA DE INVESTIGACIONES SOBRE COOPERATIVISMO EN LA WEB OF SCIENCE

Resumen

Entre los diversos tipos de cooperativas, las Cooperativas de Turismo y Ocio se describen como emergentes, pero hay pocos estudios sistemáticos sobre ellas en la literatura especializada. Este trabajo investiga las transformaciones recientes en las agendas de investigación sobre el cooperativismo, identificando agendas emergentes que analicen cooperativas de turismo y ocio y organizaciones similares en artículos publicados en plataformas científicas, específicamente en Web of Science. Para ello, se realizó una revisión sistemática y se identificaron los artículos dedicados a la investigación sobre empresas cooperativas entre 2008 y 2023. Los artículos fueron clasificados según su objeto de análisis en: Vida Cotidiana y Prácticas, Estrategia, Factores Sociales, Modalidades de Cooperativas o Enfoques Teóricos. Se observó un creciente interés por temas relacionados con Factores Sociales y una inversión de tendencias en Estrategia y Modalidades, que presentaron una disminución en el número de publicaciones a lo largo del período. Más recientemente, Estrategia ha vuelto a recibir atención y el número de publicaciones en esta área se ha estabilizado. Las Modalidades de Cooperativas recibieron una atención decreciente a lo largo de todo el período. Adicionalmente, búsquedas específicas con términos de turismo y ocio no arrojaron resultados en el corpus analizado, lo que evidencia la invisibilidad de estas cooperativas en las agendas de investigación indexadas en WoS según los parámetros adoptados.

Palabras clave: Cooperativas de turismo y ocio; agenda de investigación; revisión sistemática.

HOW TO CITE: Tavares Junior, F., Farinazzo Oliveira, T. S., Oliveira Freitas Hoelz Magalhães Lyrio, A., & Paradela, V. C. (2026). Cooperativas de Turismo e Lazer e a Agenda de Pesquisas em Cooperativismo na Web of Science. *Anais Brasileiros De Estudos Turísticos /ABET,* v. 16, n. 1 (Regular Issue), 1 – 11, Jan./ Dez.
Retrieved from: https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/50698
DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.18046950

Licenciada por Creative Commons 4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Membro da Câmara Consultiva de Ciências Sociais Aplicadas da FAPEMIG (Sociologia). Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ) do CNPq (Sociologia da Estratificação e da Educação). Vice-coordenador do Comitê de Pesquisa em "Sociologia da Estratificação e das Desigualdades" da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Professor do Departamento de Ciências Sociais da UFJF, onde também atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP – UFJF). Pesquisador visitante na Universidade de Stanford – Lemann Center (2017–2018). Membro do PATHS – Centro de Pesquisa em Estratificação e Trajetórias Sociais. Coordenou a Avaliação do "Programa Nacional de Inclusão de Jovens" (PROJOVEM) e atuou como consultor do PNUD/ONU junto à Secretaria Nacional de Juventude (2009–2010). Doutor em Sociologia (IUPERJ/2007), possui também graduação em Psicologia e mestrado em Gestão de Sistemas Educacionais (UFJF). Atua nas áreas de Sociologia da Estratificação e das Desigualdades, Sociologia da Educação, Juventude e Trajetórias Sociais, Avaliação de Políticas Públicas e Metodologia de Pesquisa. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2464181759809989 ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7892-4017 E-mail: ftavares@caed.ufjf.br

As minbios dos demais coautores seguirão ao final do texto, junto do quadro de créditos de autoria.

1 INTRODUÇÃO

A economia mundial transformou-se consideravelmente no final do século XX e no início do século XXI, marcada pela intensificação da globalização, pela ascensão de novas potências econômicas e pela emergência da Sociedade do Conhecimento[1], na qual ativos intangíveis, como tecnologias e marcas, tornaram-se centrais para a geração de vantagens competitivas (Mamigonian, 2018; Calle, 2008; Paradela; Gomes, 2018).

Nesse contexto de transformações e competitividade, as empresas cooperativas ganharam relevância como forma organizacional alternativa, mobilizando trabalhadores e comunidades para atender demandas não supridas pelo mercado.

Neste cenário de transformações e competitividade encontram-se as empresas cooperativas. A mobilização para a criação dessas empresas não ocorre apenas para fins comerciais, mas também para atender às demandas de trabalhadores e comunidades que não são atendidos pelo mercado ou que podem ser atendidos por meio de formas alternativas, gerando vantagens para os associados ou para a população atendida.

Com isso, muitos governos adotam o estímulo às empresas cooperativas como estratégia de desenvolvimento regional, por meio da concessão de subsídios a essas organizações, da redução de impostos, entre outras medidas. Schneider (2018) apresenta, por exemplo, um caso histórico de subsídio, ocorrido na década de 1930 nos Estados Unidos, quando o Departamento de Agricultura concedeu auxílio para estabelecer cooperativas de serviços elétricos em áreas remotas sem interesse de mercado, o que resultou em maior desenvolvimento estrutural e, desde então, tornou-se um modelo de intervenção econômica bem-sucedido.

As empresas cooperativas emergem, então, como objeto de pesquisa relevante, abrangendo tanto a perspectiva da gestão organizacional na administração quanto a econômica. No âmbito econômico, essa relevância se manifesta na influência dessas organizações sobre a economia global.

Segundo Schneider (2018), as organizações cooperativas faturam aproximadamente US$ 2,2 trilhões anualmente. Similarmente, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023) apresenta dados semelhantes, indicando que o faturamento das 300 maiores cooperativas do mundo totaliza 2,17 trilhões de dólares.

Adicionalmente, a OCB estima que 3 milhões de cooperativas em todo o mundo servem 1,2 bilhão de pessoas e contam com mais de 280 milhões de membros ativos.

A relevância das empresas cooperativas como objeto de pesquisa estende-se a setores específicos, como o turismo, onde a gestão cooperativa é adotada como estratégia de desenvolvimento regional. Nesse sentido, estudos como o de Stock e Pulido (2010), focado na Cooperativa Paranaense de Turismo no Brasil, buscam identificar as variáveis que condicionam a gestão dessas organizações, destacando aspectos gerenciais e humanos, bem como a necessidade de modernização e adequação legal do setor.

Sendo assim, estudos sobre empresas cooperativas revelam-se particularmente importantes para países com economias em desenvolvimento — como o Brasil — e para diferentes setores. Portanto, compreender como as agendas de pesquisa sobre cooperativas se estruturam é pertinente para identificar as direções às quais as pesquisas se orientam em resposta aos desafios impostos pela realidade.

Além de preencher lacunas do ponto de vista prático, cumpre também um papel acadêmico. Por conseguinte, o conhecimento na área sobre cooperativas avança e abre novas discussões que, ao longo do tempo, impactam positivamente a realidade das cooperativas, da sociedade e da academia.

Este estudo tem como objetivo compreender quais são as agendas emergentes na pesquisa hodierna sobre o cooperativismo. Para isso, utilizou-se a plataforma *Web of Science* como fonte primária de dados. O trabalho procura clarificar, com base nos dados coletados, se as agendas de pesquisa na plataforma se mostraram estáveis ou se passaram por transformações.

À vista disso, este trabalho se guia pela seguinte questão de pesquisa: 'Quais são as agendas emergentes de pesquisa sobre o cooperativismo numa Plataforma Científica internacional (*Web of Science*)?'. Após essa breve introdução, a próxima seção caracteriza os elementos que definem as estruturas, o funcionamento e os princípios considerados fundamentais nas cooperativas.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS COOPERATIVAS

As cooperativas [2] são organizações relativamente recentes na história. Segundo Gallo, Dakuzaku e Yoneko (2000) e Sales (2010), o avanço da mecanização e a reestruturação das relações de trabalho estão entre os principais fatores associados ao estabelecimento de cooperativas. Seus pilares foram concebidos por Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Joseph Benjamin Buchez, Louis Blanc, entre outros. Owen é especialmente lembrado por identificar o papel do meio social na produção das identidades produtivas individuais.

Conforme Souza e Ferreira (2006), Owen defendeu que os trabalhadores tivessem condições mais justas, sobretudo porque acreditava que uma organização poderia sofrer transformações positivas na produção à medida que tais mudanças fossem implementadas.

Esses pensamentos foram fundamentais para o desenvolvimento dos pilares do cooperativismo. Namorado (2013) apresenta parte desses preceitos, afirmando que cooperativas são organizações de natureza empresarial, nas quais seus membros perseguem objetivos coletivos de natureza econômica, social ou cultural e têm como foco a cooperação entre todos os que ali trabalham.

[1]A Sociedade do Conhecimento considera que o preço de mercadorias e serviços está atrelado ao conhecimento utilizado para produzi-los e oferecê-los.

[2]Para um acompanhamento mais completo sobre o desenvolvimento do cooperativismo nos séculos anteriores, consultar Namorado (2007).

Complementarmente, Forgiarini, Alves e Mendina (2018) apontam que as cooperativas são promotoras do desenvolvimento sustentável e regional. Elas também são percebidas como organizações que tendem a utilizar recursos de forma racional e a beneficiar o desenvolvimento econômico das regiões em que estão inseridas. Devem também ter como objetivo a promoção do bem-estar social, especialmente por não estarem focadas exclusivamente no lucro imediato. Pesquisas recentes corroboram tal argumento.

Zamagni (2019), por exemplo, identifica características semelhantes em cooperativas atuais, como a tendência à adoção de formas de gestão mais democráticas e à manutenção de maior equidade salarial. Salienta que essas organizações "trabalham para o bem-estar dos seus membros e das pessoas que vivem nos territórios onde estão localizadas e não para aumentar os lucros dos acionistas" (2019, p. 3, tradução própria).

Kruse (2022) realizou uma meta-análise com mais de 100 pesquisas sobre organizações de propriedade dos funcionários, abrangendo 102 amostras e 56.984 organizações. Observou também melhores remunerações, melhor desempenho organizacional, maior estabilidade no emprego e maior sobrevivência das empresas. Esse estudo identificou que, em geral, os membros participantes não buscam outras oportunidades laborais por se sentirem proprietários, o que resulta em menor rotatividade e maior estabilidade institucional.

Apesar das características positivas aqui destacadas, há também relatos de dificuldades na manutenção das cooperativas. Kontogeorgos, Chatzitheodoridis e Loizou (2016) apontam que as cooperativas enfrentam dificuldades na obtenção de crédito. Wedig e Wiegratz (2018) fazem afirmações semelhantes, apontando que não há financiamento suficiente para as cooperativas. Salienta-se que as cooperativas não estão isentas de conflitos; Kruse (2022) utiliza o termo "carona" para definir a falta de reconhecimento do esforço dos membros mais produtivos, em detrimento de recompensas isonômicas.

Segundo Sousa (2019), mesmo sendo frequentemente uma resposta às demandas de trabalhadores não atendidas pelo mercado, por terem seus membros reunidos em uma estrutura mais igualitária, há questões internas [3], como exemplificado. Como ressalta Webering (2020), são organizações sociais que enfrentam os mesmos desafios de administração, democracia, poder e disciplina.

Nesse contexto, estudos recentes apontam que o cooperativismo, quando aplicado ao turismo comunitário, tem se mostrado um instrumento de desenvolvimento local e de fortalecimento territorial, mas enfrenta limitações quanto à governança e à sustentabilidade financeira (Mata et al., 2022). De modo semelhante, Maldonado e Maldonado (2019) e Elizondo-Saltos (2023) destacam que, embora o cooperativismo contribua para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sua consolidação depende da superação de fragilidades estruturais e da capacidade de adaptação à lógica do mercado global.

Basterretxea e Storey (2018) abordam a Eroski, sediada na Espanha, e a John Lewis Partnership (JPL), sediada no Reino Unido. Ambas são duas das maiores cooperativas varejistas do mundo. Os autores constataram que as atitudes pessoais dos trabalhadores divergiam do que era propagado. As expectativas criadas em relação ao senso de responsabilidade compartilhada não estavam sendo atendidas.

Muitos trabalhadores sentiam-se descontentes com a política de igualitarismo, pois não recebiam bonificações por bom desempenho. Nesse contexto, questões como a diminuição salarial e o aumento da carga de trabalho em momentos de crise levavam os trabalhadores a sentir maior exaustão e insatisfação. Por outro lado, constataram-se efeitos positivos. Em setores com membros proprietários, observou-se maior produtividade, o que indica que a sensação de ser proprietário suscitava um maior senso de responsabilidade.

No contexto brasileiro, Stock e Pulido Fernández (2010) apontam desafios estruturais e gerenciais nas cooperativas de turismo, como a inexperiência administrativa e a dependência de variáveis externas. Soares e Sahr (2016) também identificam entraves relacionados à participação, à gestão e à sustentabilidade institucional, apesar dos avanços na coesão social, como no caso de Witmarsum (PR).

A discussão de Kohler (2021) sobre trilhas de longa distância reforça essa problemática ao evidenciar que, embora iniciativas turísticas fortaleçam as economias locais, sua continuidade é frequentemente comprometida pela falta de responsabilização e de manutenção — lacunas que cooperativas de turismo e lazer podem ajudar a mitigar por meio de gestão compartilhada e do desenvolvimento territorial. Adicionalmente, convém trazer a perspectiva de Korstanje (2020) de que o cooperativismo no turismo pode fortalecer comunidades locais, mas também corre o risco de reproduzir lógicas neoliberais ao transformar a pobreza em produto turístico.

Assim, apesar das contradições e dos desafios, torna-se essencial aprofundar os estudos sistemáticos sobre essas organizações, de modo a aprimorar seu desempenho e ampliar o impacto positivo em seus membros e em suas comunidades.

Considerando que este estudo explora as agendas de pesquisa emergentes sobre cooperativismo na *Web of Science*, é pertinente mencionar, ainda que brevemente, o panorama do tema no Brasil. A legislação brasileira dispõe sobre as empresas cooperativas na Lei nº 5.764/1971 (Brasil, 1971). Todavia, estabelece concepções gerais, sem abordar as áreas de atuação.

Por conseguinte, é necessário consultar o que a literatura científica dispõe sobre o tema. Para isso, a Tabela 1 foi elaborada com base nos trabalhos de McLeod (2006) e Cooper Cocal (s.d.), abordando as áreas de atuação das cooperativas frequentemente mencionadas na literatura científica.

[3] As ideias de como surgem a partir dessas e de outras dificuldades podem ser verificadas em outros estudos (DE SOUZA COSTA, 2007; BARRETO, 2009; WEBERING, 2020).

Tabela 1. Tipos de Cooperativas e suas Características.

Tipos de Cooperativa	Características
Cooperativas de Compra/Serviços	São formadas por empresários que pretendem aumentar sua visibilidade e diminuir seus custos através da compra de suprimentos e utilização destes serviços.
Cooperativas de Consumo	Essas cooperativas são compostas por pessoas ou empresas que consomem seus produtos. Normalmente utilizadas para compra de bens de consumo como medicamentos, roupas, alimentos.
Cooperativas de Crédito	Guardam os valores de seus cooperados para fornecer a eles serviços mais baratos, tais como empréstimos com juros mais baixos do que bancos privados. Atuam no meio rural, e urbano para empresas ou profissionais.
Cooperativas Educacionais	Têm como finalidade a prática do ensino e sua manutenção. Pode ser formada por professores ou por alunos.
Cooperativas Especiais	São constituídas por portadores de necessidades especiais que não conseguem exercer atividades sozinhos.
Cooperativa Habitacionais	Neste modelo, um conjunto habitacional é de propriedade da cooperativa, e seus residentes são membros da mesma.
Cooperativas de Infraestrutura	Promovem serviços de interesse público como os de limpeza, de eletricidade, de telefonia, e de mecanização.
Cooperativas Minerais	Possuem atividades voltadas para o minério, sendo elas a pesquisa, a extração, a lavração, a industrialização, a comercialização, a importação e exportação de matérias primas e de minérios.
Cooperativa de Produtores	Os proprietários são indivíduos que se dedicam à produção de bens semelhantes. Normalmente, vê-se esses tipos de cooperativas no ramo agrícola, tal como na produção de laticínios, pecuária e plantio.
Cooperativas de Saúde	São direcionadas a saúde humana e atuam em diversas áreas, tais como oferta de planos de saúde, hospitais, clínicas e entre outros.
Cooperativa de Trabalhadores	São de propriedade dos trabalhadores. Variam quanto ao mercado em que atuam, podendo ir de uma simples livraria a uma indústria complexa.
Cooperativas de Transporte	Prestam serviços de transporte em diversas áreas, seja de carga ou de passageiros.
Cooperativas de Turismo e Lazer	Prestam serviços relacionados a esportes, eventos, hotelaria, viagens, entretenimento etc.

Fonte: adaptado de McLeod (2006) e CooperCocal. (s.d.).

Conforme já destacado, as empresas cooperativas possuem diversas características e formas de organização. Não são isentas de conflitos e, ao mesmo tempo, podem oferecer um ambiente de trabalho mais igualitário e salubre para seus trabalhadores. A agenda de pesquisas sobre cooperativismo no Brasil é bastante diversa. No entanto, não se concentra em periódicos especializados. Por meio de uma busca de periódicos na plataforma Sucupira (Qualis 2017/2020), com a palavra-chave "cooperativ", encontram-se apenas 8 revistas, nem todas focadas em cooperativismo.

Publica-se em diversas revistas, como a Navus, editada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina (Senac/SC/Brasil), que abriu espaço em sua agenda para a discussão de pesquisas sobre cooperativismo, abordando temas como finanças, relações de trabalho, relação com o público, entre outros. Dando sequência ao estudo, o próximo tópico descreve os procedimentos metodológicos.

Realizou-se uma Revisão Sistemática sobre o tema em uma das mais importantes plataformas científicas contemporâneas. Essa abordagem mostrou-se adequada aos objetivos, ao proporcionar um panorama robusto do objeto proposto. Os procedimentos metodológicos seguidos estão explicitados na próxima seção.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por realizar uma Revisão Sistemática sobre Cooperativismo por meio da busca por palavras-chave em uma plataforma internacional indexada de periódicos científicos (*Web of Science*). A coleta e a análise dos dados ocorreram ao longo de novembro de 2023. De acordo com Tranfield (2003), este método tem como finalidade identificar as principais contribuições de um campo e propõe sua execução em três fases: planejamento, execução e comunicação da revisão. Okoli (2019) também fornece um guia estruturado para a elaboração de uma revisão sistemática. A Revisão Sistemática aqui apresentada foi fundamentada nas recomendações de ambos os trabalhos e desenvolvida em dez etapas, as quais serão detalhadas a seguir.

A primeira etapa consistiu na escolha de uma base de dados adequada. Com a intenção de verificar o contexto internacional, optou-se pela *Web of Science* (WoS) dentre os bancos de dados existentes, por se tratar de uma das bases de dados internacionais mais utilizadas para a análise da produção científica (Clarivate, 2023), que reúne periódicos de ampla circulação acadêmica e permite observar tendências da literatura indexada em escala global.

A segunda etapa envolveu a definição de palavras-chave para a busca de artigos, realizada na base WoS com a expressão "*cooperative company*" nos campos de título, resumo e palavras-chave. A escolha dessa expressão visou identificar trabalhos que abordassem empresas organizadas sob o modelo cooperativo em diferentes setores econômicos.Buscas complementares com os termos *"tourism cooperative"*, *"leisure cooperative"*, *"community tourism cooperative"*, *"rural tourism cooperative"* e *"hospitality cooperative"* não retornaram resultados dentro dos filtros adotados. Constatou-se, adicionalmente, que a categoria *"Hospitality, Leisure, Sport & Tourism"* — formalmente disponível entre as aproximadamente 200 categorias da WoS — não foi ativada em nenhum dos 449 artigos retornados pela *string* principal.

Esse resultado indica que a ausência das cooperativas de turismo e lazer no corpus não é contingente, mas sim uma

propriedade do desenho metodológico adotado, cujas implicações são discutidas nas seções seguintes.

A terceira etapa consistiu na aplicação de filtros à base de dados, restringindo os resultados a artigos de acesso aberto (*open access*). Essa escolha foi feita para possibilitar o acesso integral aos trabalhos selecionados e permitir uma verificação mais detalhada de seus conteúdos durante o processo de análise e classificação.

Na sequência, definiu-se o idioma dos artigos a serem retornados na busca, optando-se exclusivamente pelo inglês. Essa escolha se justifica pelo fato de o inglês funcionar como língua franca da comunicação científica contemporânea, permitindo a circulação e o compartilhamento de conhecimento entre pesquisadores de diferentes países (Cintra, 2020). Dessa forma, a adoção desse idioma contribui para captar uma produção científica de caráter mais internacional.

Depois, foram selecionadas as categorias da *WoS* nas quais trabalhos sobre cooperativas poderiam estar registrados. Havia cerca de 200 categorias, das quais dez se mostraram relevantes. Essas foram selecionadas por serem áreas do conhecimento que, ocasionalmente, abordam empresas cooperativas: *Agriculture Economics Policy; Agriculture, Multi-Disciplinary; Agronomy; Business; Business Finance; Economics; Management; Operations Research; Management Science; Social Science Interdisciplinary; e Sociology*. Inicialmente, outras duas áreas também foram selecionadas: "*Behavioral Sciences" e "Public Administration*".

No entanto, após a análise de todo o material, tais áreas não apresentaram resultados e, por isso, essas categorias foram retiradas. A etapa seguinte consistiu na seleção dos tipos de documentos a serem retornados, priorizando-se o tipo "*Article*". Em seguida, foi empreendida a busca em si.

Por conseguinte, os resultados obtidos foram exportados em arquivo BibTex, com todas as páginas disponíveis, registros completos e referências citadas. Em seguida, o arquivo foi processado no *software* R Studio com o pacote Bibliometrix. Os dados processados foram compilados para download em um arquivo do Excel. Já na oitava, a planilha foi atualizada com os dados exportados anteriormente. Ressalta-se que não houve filtro por ano de publicação. Objetivou-se encontrar tantos quanto fossem possíveis e disponíveis, deixando a análise dos interstícios para uma etapa posterior.

A nona etapa consistiu na triagem dos artigos selecionados, por meio da análise de títulos, resumos e palavras-chave e, quando necessário, da leitura do texto integral, com o objetivo de verificar a aderência dos trabalhos ao escopo da pesquisa.Okoli (2019) reitera que cada revisão sistemática é sui generis e, por isso, não há um guia definitivo para sua avaliação.

De acordo com o autor, os revisores devem estabelecer critérios rigorosos e explícitos para que possam ser revisados e, eventualmente, reproduzidos. Por conseguinte, os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos foram definidos para dar suporte ao objetivo deste trabalho. Os critérios de inclusão são apresentados na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2. Critérios de Inclusão.

Identificação	Critérios de inclusão
1º	Textos que tratam as cooperativas ou suas atividades como objetos de estudo.
2º	Textos que abordam cooperativas possuindo um papel secundário no trabalho, mas que faz parte do objeto de estudo, ou é importante para o objeto de estudo, ou trate de uma temática relevante para a área de cooperativas.
3º	Textos que abordam empresas cooperativas no contexto organizacional e em outras áreas se sua compreensão não depender de conhecimentos técnicos distantes do contexto de organizações.

*Fonte***:** elaboração própria (2023)

Somam-se a esses os critérios de exclusão, por sua vez, expostos na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3. Critérios de Exclusão.

Identificação	Critérios de exclusão
1º	Textos que falam sobre cooperação e não sobre organizações com modelo de gestão cooperativo.
2º	Textos que abordam cooperativas possuindo um papel secundário e que não tem nenhuma importância, ou qualquer relevância no objeto de estudo.
3º	Textos que abordam cooperativas em áreas distintas e que necessitam de conhecimentos técnicos muito específicos de outras áreas não organizacionais para sua análise.

*Fonte***:** elaboração própria (2023).

A busca inicial retornou 449 artigos, dos quais 76 se mostraram plenamente aptos para a elaboração do trabalho. No entanto, apenas 75 foram selecionados devido à indisponibilidade de um dos artigos, apesar de constar como "livre acesso" na busca". Os artigos selecionados foram publicados entre 2008 e 2023. O décimo passo consistiu na classificação dos 75 artigos em cinco categorias. Essas categorias foram desenvolvidas a partir da análise teórica, e a classificação dos artigos foi feita com base em sua leitura[4].A tabela 4 apresenta as categorias e suas principais características conceituais.

[4] Uma pesquisa foi efetuada para encontrar trabalhos que apresentassem categorias de acordo com o objetivo deste estudo. Encontrou-se dois materiais, o edital do CNPq/SESCOOP nº. 11/2022 que oferta quatro linhas de pesquisa. No entanto, o edital tem como objetivo o apoio de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação para o país, e não engloba temas que poderiam ser relevantes como teóricos. Campos (2021), por outro lado, investigou artigos acerca de cooperativas nos encontros da Anpad entre 2016 a 2020, mas as áreas de classificação são de disciplinas da área de gestão, assim, outras áreas não seriam incluídas. Destarte, diante da ausência de tipologias diretamente compatíveis com o objetivo deste estudo, as categorias analíticas foram construídas de maneira indutiva, a partir da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, do texto integral dos artigos selecionados.

Tabela 4. Categorias e conceitos pertinentes.

Categorias	Conceituações pertinentes
Teórico	Pesquisas teóricas sobre o cooperativismo, tais como estudos que façam pesquisas sobre obras de um autor, biografias, revistas, artigos críticos, revisões de literatura, e pesquisas bibliométricas.
Fatores Sociais	Pesquisas que envolvam temas relacionadas a gênero, raça / cor, crenças religiosas, sexualidade, violência, lutas sociais, sustentabilidade, desenvolvimento social, econômico e ambiental, e impactos sociais causados por empresas cooperativas.
Cotidiano e Práticas	Estudos que discorrem sobre práticas e processos em empresas cooperativas. Também onde a empiria sobre a observação e análise do cotidiano. Incluem-se estudos sobre cultura organizacional, aprendizagem, práticas internas e externas, consequências de processos e similares.
Estratégia	Estudos voltados para estratégias adotadas por empresas cooperativas. Destacam-se pesquisas baseadas em dados quantitativos relacionados a eficiência, desempenho, logística, finanças e entre outros.
Modalidade de Cooperativas	Este tema engloba estudos que têm como foco a observação das práticas de gestão, administração, e gerenciamento em diferentes modalidades de cooperativas. Destacam-se estudos sobre cooperativas recuperadas, cooperativas de agricultura familiar, cooperativas de economia solidária, entre outras.

Fonte: elaboração própria (2023).

Vale ressaltar que a Tabela 4 apenas sistematiza as categorias/temas em que os artigos foram posteriormente agrupados e que tal classificação/conceituação foi desenvolvida especificamente para este trabalho, dadas as exigências metodológicas e operacionais. Registramos que foram realizados três testes de convergência. Inicialmente, foram utilizadas 336 palavras-chave distintas presentes nos artigos no software Excel para verificar a frequência das palavras e tentar identificar ligações comuns entre os artigos.

Posteriormente, foram analisadas 3477 citações desses 75 artigos no software VOSviewer para mapear as relações entre eles. Em seguida, realizou-se um levantamento do número de citações e de cocitações para identificar os trabalhos exemplares, os mais citados, a fim de verificar as relações entre os artigos principais.

Contudo, identificou-se que muitos artigos compartilham termos, citações e referências genéricas da área, o que não permitiu distinguir claramente um tema do outro. Esses testes indicaram que os artigos compartilhavam termos e referências amplamente difundidos na literatura sobre cooperativismo, o que dificultou a identificação automática de agrupamentos temáticos claros.

Em razão disso, a classificação final foi realizada com base na análise do objeto de pesquisa de cada artigo, considerando títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, o conteúdo integral dos trabalhos. A seguir, a Tabela 5 apresenta os tipos de objetos encontrados e as categorias em que foram classificados.

Tabela 5. Classificação dos objetos de pesquisa.

Categorias	Objetos de pesquisa
Teórico	Análise de Concorrência usando o Método Histórico, Análise de Regulamentação Legal usando o Método Histórico, Artigo Crítico sobre bem-estar-estar proveniente de Moedas Digitais, Artigo Crítico sobre o Renascimento de Cooperativas Agrícolas, Estudo de Caso Múltiplo para Fundamentação Teórica, Modelagem Teórica para Regeneração Urbana, Modelo Teórico de Oligopólio Misto, Revisão de Literatura sobre Desenvolvimento Sustentável.
Fatores Sociais	Avaliação de Características em Cooperativas Reestruturadas, Avaliação de Indicadores de Eco-Inovação e Desempenho Ambiental, Avaliação de Sustentabilidade, Cooperativismo de Plataforma, Desenvolvimento Econômico, Desigualdade de Renda, Identidade Organizacional, Inovação Metodológica para Impacto Social, Inovação Social, Justiça Social, Organização Pró-Social, Qualidade de Emprego, Responsabilidade Social Corporativa, Solidariedade Organizacional.
Cotidiano e Práticas	Acompanhamento de Caracterização de Cadeia Produtiva, Acompanhamento de Governança Corporativa, Acompanhamento de Governança de Cadeia de Suprimento, Acompanhamento de Práticas de Controle de Segurança Alimentar, Acompanhamento de Relação de Propriedade Psicológica e Cooperados, Acompanhamento de Serviços de Terceirização, Acompanhamento do Interesse na Forma Legal Cooperativas.
Estratégia	Análise de Adaptação de Estratégias de Negócios, Análise de Certificação de Qualidade, Análise de Competitividade e Sustentabilidade, Análise de Estratégia de Comércio Digital Agrícola, Análise de Estratégias de Negócios, Análise de Impacto de Produtos e Serviços, Análise de Indicadores Financeiros, Análise de Indicadores Produtivos Através de Modelo Preditivo, Análise de Indicadores Quanto a Sites Corporativos, Análise de Indicadores Técnicos, Análise de Investimento, Análise de Modelo Preditivo para Negócios, Análise de Relacionamento Interorganizacional, Análise de Riscos Financeiros, Análise de Servitização Digital como Estratégia de Barreira, Análise de *WorkerBuyout* (WBOs), Avaliação de Desempenho de Cooperativas Agrícolas, Avaliação de Indicadores de Agricultura.
Modelos de Cooperativas	Gestão de Organizações Agrícolas com Baixa Produtividade, Gestão de Trabalhadores em Empresas Recuperadas, Regeneração Cooperativa, Transformação de Modelo Organizacional.

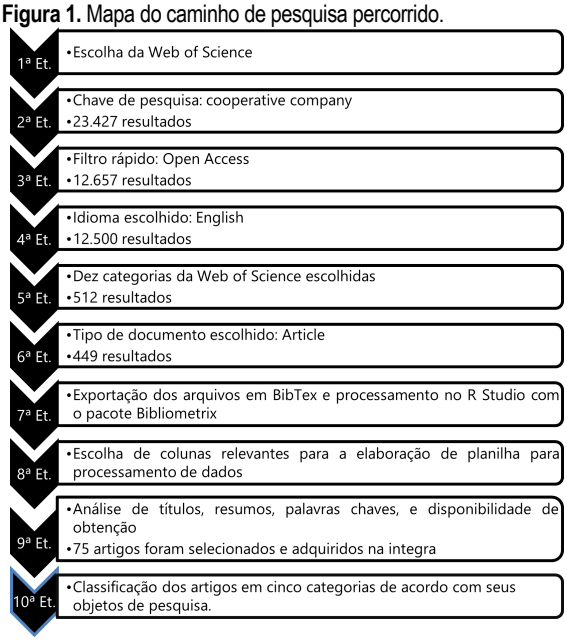
Fonte: elaboração própria (2024).

A Figura 1, a seguir, sintetiza os caminhos de pesquisa percorridos de acordo com os passos descritos anteriormente.

Ressalta-se que a classificação temática dos artigos foi realizada pelos autores com base na leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, do texto integral dos trabalhos selecionados. Buscou-se seguir critérios consistentes ao longo da análise; ainda assim, reconhece-se que esse procedimento envolve certo grau de interpretação analítica, característica comum em revisões sistemáticas que utilizam estratégias de categorização temática.

Conhecidos os procedimentos metodológicos adotados, a próxima seção apresenta os resultados da revisão sistemática. Como mencionado, trata-se de uma abordagem metodológica estabelecida para a análise da literatura e a elaboração de pesquisas, que se mostrou adequada ao desenvolvimento deste trabalho.

Figura 1. Mapa do caminho de pesquisa percorrido.



Fonte: elaboração própria (2024).

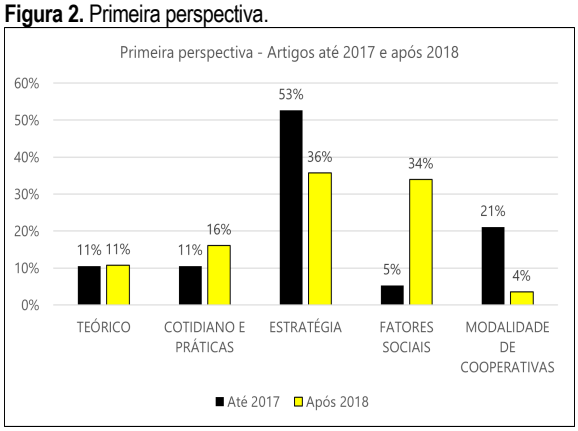
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A *Web of Science* (WoS), como mencionado, é uma plataforma de banco de dados que reúne artigos indexados de diversas partes do mundo. Com isso, foi elaborado um panorama da agenda de pesquisas emergente no campo do cooperativismo nesta plataforma, por meio de uma revisão sistemática. Os títulos dos artigos coletados na WoS abrangem o período de 2008 a meados de 2023. Reitera-se que os dados foram coletados em novembro de 2023. Esses dados foram organizados em dois blocos temporais, com duas perspectivas distintas. Desta forma, procurou-se oferecer uma percepção mais ampla, de modo a analisar as tendências com maior acuidade.

Inicialmente, a primeira perspectiva apresenta os artigos de 2008 a 2017 agrupados em um bloco, enquanto os de 2018 a 2023 são agrupados em outro. O primeiro bloco é responsável pela análise de 19 publicações, enquanto o segundo, por 56. A soma das porcentagens dos artigos de 2008 a 2017 é 100%, e a dos artigos de 2018 a 2023 também é 100%. A intenção da análise foi compreender como se desenvolveu o panorama das agendas emergentes na pesquisa sobre o cooperativismo na WoS; por isso, os dados foram compilados dessa forma, como se vê na figura 2 a seguir.

As agendas de pesquisa sobre o cooperativismo na WoS mostram diferenças significativas entre os blocos de ambos os períodos. Caracteriza-se por um cenário em transformação na maioria dos temas. Mas, dentre eles, o tema Teórico, tanto até 2017 quanto após 2018, foi o único que se manteve estável em 11% em ambos os períodos. Não apresentou perspectivas de declínio nem de ascensão.

Figura 2. Primeira perspectiva.



Fonte: elaboração própria (2023).

O tema Cotidiano e Práticas, por outro lado, apresenta diferenças entre os dois blocos. A sua representatividade foi de 11% e passa para 16% quando se consideram os artigos publicados após 2018. Portanto, percebe-se um aumento no interesse dos pesquisadores em produzir trabalhos que abordam essa temática. Normalmente, os trabalhos encontrados aqui apresentam características de uma metodologia mais qualitativa, que exige maior profundidade no tema pesquisado. Desta forma, considera-se que os trabalhos relacionados a este tema vêm em ascensão nessa perspectiva.

O tema Estratégia foi o que apresentou o maior número de publicações. O primeiro bloco apresenta representatividade expressiva e se distancia dos demais, com 53% das publicações. Esse número cai 17% no segundo período. Essa queda se justifica pelo crescimento dos demais temas, especificamente Cotidiano e Práticas e Fatores Sociais.

E, diferentemente do tema Cotidiano e Práticas, muitas pesquisas aqui encontradas caracterizam-se pelo maior uso de metodologias quantitativas. De forma geral, essas pesquisas envolvem a coleta de dados em grande escala. Não é possível afirmar se a diminuição no número de publicações ocorreu por fatores de saturação da área pesquisada ou por fatores externos, como, por exemplo, a pandemia da COVID-19 [5]. Assume-se, com isso, uma tendência de declínio.

Fatores Sociais foram o tema que apresentou a maior disparidade entre os blocos analisados. Sua representatividade inicial era de 5% e passou para 34%, o que representa uma diferença de 29% entre os períodos analisados. Das temáticas constatadas até então, a que apresenta o maior número de novos interessados é aquela. Todavia, é relevante ressaltar que, até 2017, verificou-se apenas um estudo com características pertinentes a este tema. Após este período, foram encontradas outras 19 publicações que se enquadram nessa categoria. Desta forma, é um tema em forte ascensão.

A modalidade de Cooperativas foi uma temática que seguiu o caminho inverso. Inicialmente, foram encontrados quatro trabalhos publicados até 2017. De forma geral, o tema

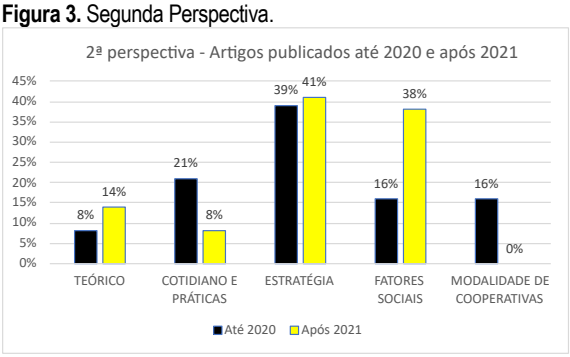
[5] Encontramos uma pesquisa de Da Silveira e Bastos (2020), na área de geografia, que constatou que de 207 participações de alunos de pós-graduação nas cinco regiões do Brasil, 59,4% afirmaram ter suspendido completamente os trabalhos de campo nos 12 primeiros meses da pandemia da covid-19.

despertou menos interesse entre os pesquisadores, como evidenciam o número de publicações ao longo dos anos. Até 2017, era um tema intermediário para publicações. Contudo, o segundo período, que abrange artigos publicados após 2018, apresenta uma queda brusca de 17%, reduzindo o número de publicações para o novo patamar de 4%. O tema, desta forma, apresenta um forte declínio.

Posteriormente à análise supramencionada, elaborou-se a segunda perspectiva com os mesmos artigos. Essa perspectiva apresenta os trabalhos publicados de 2008 a 2020 agrupados em um bloco, enquanto os de 2021 a 2023 são agrupados em outro.

O primeiro bloco é responsável pela análise de 38 publicações, enquanto o segundo, por 37. Aqui, a intenção da pesquisa foi verificar se o panorama das agendas emergentes na pesquisa sobre o cooperativismo na WoS apresentava transformações ao ser analisado sob uma perspectiva diferente, como se observa na Figura 3.

Figura 3. Segunda Perspectiva.



Fonte: elaboração própria (2023).

Diferentemente do revelado na Figura 2, a Figura 3 apresenta uma perspectiva com um conjunto de dados mais recente, pois o segundo bloco de cada tema corresponde a artigos publicados após 2021. Ambos os blocos de cada tema possuem uma relação próxima quanto ao número de publicações, diferindo em apenas um artigo: 38 e 37, respectivamente. Determinada característica pode indicar uma análise mais coerente quanto à tendência de publicações futuras, pois há um grande número de publicações nos últimos anos.

Ao se observar o tema Teórico na segunda perspectiva, verifica-se uma diferença em relação à Figura 2. Anteriormente, este tema apresentava-se estável. No entanto, agora há uma diferença de 6% entre um bloco e outro. Isso ocorre porque a maior parte dos artigos sobre este tema foi publicada nos últimos anos. Desta maneira, considera-se que este tema não estaria mais estável, mas sim em ascensão.

Embora a categoria Cotidiano e Práticas tenha apresentado anteriormente um aumento de 5%, uma segunda análise revela uma variação de 13% para baixo. Isso ocorre porque a maior parte dos artigos analisados é anterior a 2021. Esta é uma mudança expressiva e reflete uma alteração nos padrões de interesse dos pesquisadores nos últimos anos em relação a essa categoria.

Estratégia, por outro lado, apresentava uma forte tendência de declínio, mas, ao analisar as publicações mais recentes, percebe-se uma recuperação do interesse por este tema, à medida que se estabiliza, visto que a nova diferença entre os blocos é de apenas 2%. Ainda assim, é possível considerar que a queda justificada na primeira perspectiva refere-se principalmente ao ano de 2019. Naquele ano, não houve nenhuma publicação sobre essa temática. E, como mencionado anteriormente, seria necessária uma pesquisa mais extensa para compreender se há um possível indício de saturação do tema ou se se trata de fatores externos. Ainda assim, ressaltamos que, em ambas as perspectivas, Estratégia é o tema de maior interesse.

Fatores Sociais, na segunda perspectiva, corroboram o que foi constatado na primeira. A diferença entre os dois blocos é de 22%, o que demonstra que grande parte dos estudos foi publicada a partir de 2021. Além disso, entre todos os temas, foi o único a se equiparar ao tema de Estratégias no segundo bloco. O que demonstra um interesse crescente dos pesquisadores pelos assuntos relacionados a essa modalidade. Desta forma, a tendência de forte alta se mantém.

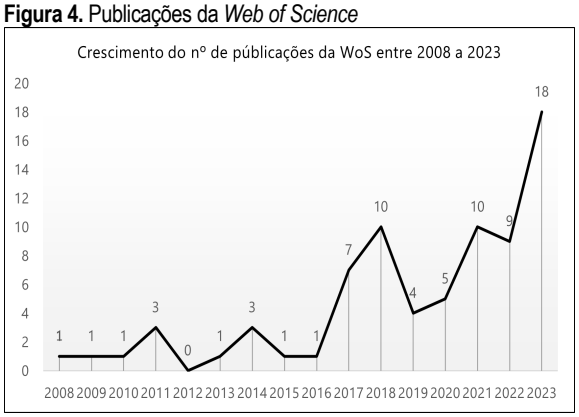
A modalidade de Cooperativas foi outro tema que corroborou o constatado na primeira perspectiva. No entanto, a partir de 2021, não houve interesse em assuntos diretamente relacionados a este tema e, portanto, não houve nenhuma publicação. Não é possível afirmar qual a causa dessa ocorrência. Contudo, o desinteresse dos pesquisadores por Modalidade de Cooperativas como objeto de estudo principal nessa plataforma, de acordo com essa revisão sistemática, não se alterou, o que indica maior atenção dos pesquisadores a outras tendências.

Registra-se, ainda, que os 75 artigos selecionados não abordam congruências entre estudos de cooperativas e de turismo, lazer, hospitalidade, turismo comunitário, turismo rural ou eventos turísticos: os dois conjuntos de temas aparecem de forma mutuamente exclusiva, seja como objeto central ou secundário. Essa constatação foi verificada por meio de uma varredura sistemática em todos os campos textuais, utilizando termos como *tourism, leisure, hospitality* e *agritourism*.

Dos 449 artigos inicialmente retornados, apenas quatro mencionavam ambos os conjuntos de termos, e nunca de forma exclusiva: três foram excluídos na triagem por não tratarem de cooperativas como objeto de estudo, e um foi aceito por razões distintas, com o termo identificado como falso positivo. A ausência é, portanto, total — e constitui, em si, um resultado substantivo desta revisão, ao evidenciar que as cooperativas de turismo e lazer permanecem invisíveis nas agendas de pesquisa indexadas na WoS, segundo os parâmetros adotados.

Complementarmente, até meados de 2016, conforme o material disponível, não foram observados grandes interesses por parte de empresas cooperativas como objeto principal de pesquisa na plataforma WoS. Percebe-se que os interesses de pesquisadores por temas que envolvem cooperativas cresceram significativamente somente a partir de 2017, como pode ser verificado na Figura 4, em que há sete publicações e, até meados de outubro de 2023, 18. Chamamos a atenção, novamente, para os anos de 2019 e 2020, em que ocorreu a pandemia da COVID-19; percebe-se uma queda no número de publicações nesse período.

Figura 4. Publicações da *Web of Science*



Fonte: elaboração própria (2023).

Concluída esta seção, é o momento de reunir os dados coletados e sintetizá-los em *insights* e implicações para este cenário. Com isso em mente, a próxima seção apresenta as considerações finais. É o momento de resgatar as propostas dessa pesquisa, destacando os pontos mais relevantes e fornecendo inferências a partir da análise realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos acontecimentos no fim do século passado e no início do atual levaram a transformações na economia mundial e fizeram com que o mercado se tornasse mais competitivo. As empresas cooperativas, que possuem um modelo de gestão orientado para a igualdade, também tentam manter-se nesse cenário de alta competitividade. Como relatado, a manutenção de cooperativas tem se mostrado onerosa, pois não recebem apoio adequado do Estado nem do mercado.

Maldonado e Maldonado (2019) destacam que, ao se inserirem em economias globalizadas, as cooperativas enfrentam tensões entre seus valores solidários e as exigências de eficiência e rentabilidade impostas pelo mercado. Ao mesmo tempo, priorizam o bem-estar de seus membros em detrimento de ganhos econômicos imediatos, o que pode prejudicar a sua manutenção no mercado. Ainda assim, elas desempenham um papel crucial na economia global.

No contexto brasileiro, Stock e Pulido Fernández (2010) observam que as cooperativas de turismo enfrentam carências de capacitação e de gestão, enquanto Soares e Sahr (2016) mostram que, embora fortaleçam o capital social, persistem desafios de sustentabilidade e participação.

De modo complementar, Mata *et al*. (2022) reforçam que o cooperativismo no turismo comunitário atua como ferramenta essencial para o desenvolvimento local sustentável, ao promover a integração, a governança e o empoderamento territorial. Já Elizondo-Saltos (2023) evidencia que a produção científica recente tem associado o cooperativismo à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ressaltando seu potencial para reduzir desigualdades e fomentar o turismo responsável.

A ausência das cooperativas de turismo e lazer no corpus não é fortuita. Uma interpretação possível, sustentada pelos dados levantados, aponta para a combinação de três fatores: a concentração dessa produção em periódicos especializados do campo turístico — como *Tourism Management* e *Annals of Tourism Research* —, com indexação própria na WoS sem cruzamento frequente com as categorias aqui selecionadas; a predominância de publicações em português e espanhol sobre o tema, sub-representadas pelo filtro de idioma inglês.

Esses fatores delimitaram o escopo desta revisão: ela mapeia as agendas do cooperativismo e do turismo, mas não deve ser considerada representativa das esferas de turismo e lazer em todos os campos. Pesquisas futuras que ampliem a busca para bases como Scopus e Redalyc, incluam mais categorias da WoS e utilizem strings de busca específicas do campo do turismo são necessárias para um panorama mais completo.

Todas essas características conferem relevância às cooperativas como objeto de pesquisa. Com isso, identificou-se que o número de publicações científicas sobre esse tipo de empresa cresceu gradualmente ao longo do período analisado. Além disso, observam-se algumas inflexões nas tendências que marcam a agenda global de pesquisas sobre cooperativismo, notadamente a partir dos artigos disponíveis na plataforma *Web of Science*, aqui selecionada como *proxy* de um processo mais amplo.

Tal mudança parece responder a transformações globais experimentadas nos anos recentes, como o aumento da atenção à agenda identitária nas sociedades ocidentais, o aumento da competitividade decorrente do crescimento das economias orientais (China, Índia, Tigres asiáticos, Austrália, Nova Zelândia etc.) e seu impacto no comércio mundial, além de pressões por maior sustentabilidade para enfrentar as crises climáticas.

Os dados analisados indicam que, em um cenário de alta competitividade, observou-se, de fato, um aumento no número de pesquisas dedicadas a temas como Estratégia e Fatores Sociais.Todavia, mais estudos são necessários para aprofundar este debate e discutir, de maneira mais ampla e completa, as transformações em curso e as tendências na agenda de pesquisa, como resposta aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

Ávila, C. F. D. (2010). A queda do muro de Berlim: um estudo com fontes brasileiras. *Revista de Sociologia e Política*, *18*, 93–110.

Barreto, R. D. O., & Paula, A. P. P. D. (2009). Os dilemas da economia solidária: um estudo sobre a dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. *Cadernos Ebape.* BR, 7, 199–213.

Basterretxea, I., &Storey, J. (2018). Do employee-owned firms produce more positive employee behavioural outcomes? If not, why not? A British-Spanish comparative analysis. *British Journal of Industrial Relations*, 56(2), 292-319.

Borges, M. E. N. (1995). A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. Ciência da Informação, 24(2).

Calle, G. A. D., & Silva, E. D. (2008). Inovação no contexto da sociedade do conhecimento. *Revista Textos de laCiberSociedad*, *8*, 1–20.

Clarivate. (2023). *Web of Science: visão geral*. https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/.

Campos, G. (2021). Produção Científica sobre Cooperativas nos Encontros da ANPAD de 2016 a 2020. Saber Humano: *Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 11(19), 170–192.

CNPq/SESCOOP. (2022). *Edital de pesquisa em cooperativismo* (Edital nº 11/2022). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CooperCocal. (n.d.). *Tipos de cooperativas existentes*. https://coopercocal.com.br/p/tipos-de-cooperativas-existentes

da Silveira, A. C., & Bastos, F. D. H. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 nos trabalhos de campo das pesquisas geográficas. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, *18*(2), 152–165.

de Sousa, L. P. (2019). Cooperativismo: conceitos e desafios para a implantação da economia solidária. *Vitrine da Conjuntura*, *2*(2), 1–12.

de Souza Costa, L. (2007). O cooperativismo: uma reflexão teórica. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, *6*(11), 55–64.

Elizondo-Saltos, A. H. (2023). El cooperativismo en el turismo y su contribución a los ODS: una revisión bibliométrica y bibliográfica. *Revista Iberoamericana de Economía Solidaria e Innovación Socioecológica* (RIESISE), 6(1), 33–54. https://doi.org/10.33776/riesise.v6.7154

Forgiarini, D. I., Alves, C. N., &Mendina, H. J. C. (2018). Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, *5*(9), 21–36.

Gallo, A. R., Dakuzaku, R. Y., & Eid, F. (2000). Organização cooperativista popular como alternativa à precarização do trabalho. *Revista UNIARA*, *8*, 23–35.

Kohler, A. F. (2021). Utilização da cultura e do patrimônio para o desenvolvimento da oferta turística: ensaio sobre trilhas e caminhadas de longa distância, com os casos do Caminho de Sabarabuçu (Brasil) e do Caminho da Muralha de Adriano (Inglaterra). *Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos – ABET, 11(1)*, 1–11.

Kontogeorgos, A., Chatzitheodoridis, F., &Loizou, E. (2016). Adaptation strategies for the Greek agricultural cooperatives during the economic crisis. *Agricultural Economics*, 62(1), 26–34.

Korstanje, M. (2020). Cooperativismo e Turismo: a pobreza como eixo discursivo da agenda neoliberal. *Revista Latino-Americana De Turismologia*, *6*(1). https://doi.org/10.34019/2448-198X.2020.v6.33113

Kruse, D. (2022). Does employee ownership improve performance? *IZA World of Labour*, *311*, 1–11. https://doi.org/10.15185/izawol.311

Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. (1971). Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Maldonado, C., & Maldonado, J. (2019). Turismo comunitario y economía solidaria: una mirada desde América Latina. *Administración y Desarrollo*, 49(1), 55–70. https://doi.org/10.22490/21456453.2602

Mamigonian, A. (2018). O mundo no final do século XX e no início do século XXI. *Boletim Paulista de Geografia*, (100), 173–205.

Mata Arratia, E., Palmas Castrejón, Y. D., Jiménez Ruiz, A. E., & Serrano Barquín, R. del C. (2022). Cooperativismo como herramienta para el turismo de base comunitaria: la respuesta desde la literatura. PASOS: *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 20(1), 195–208. https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.013

McLeod, A. (2006). *Types of cooperatives* (Cooperative Starter Series). Northwest Cooperative Development Center.

Namorado, R. (2007). Cooperativismo: história e horizontes. *Estudos de Direito Cooperativo e Cidadania*, 1, 9–35.

Namorado, R. (2013). *O essencial sobre cooperativas*. Leya.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. (2023). *Cenário internacional*. https://anuario.coop.br/mundo/cenario-internacional

Okoli, C. (2019). Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. EAD em Foco, 9(1), 1–40.

Paradela, V. C., & Gomes, R. C. (2018). *Introdução à administração: uma iniciação ao mundo das organizações* (7. ed.). Pontal Editora.

Sales, J. E. (2010). Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, *1*(1), 23–34.

Schneider, N. (2018). An Internet of ownership: Democratic design for the online economy. The Sociological Review, 66(2), 320–340.

Soares, J. G., & Löwen Sahr, C. L. (2016). Ação coletiva, cooperativismo e turismo: estudo de caso da Comunidade Menonita de Witmarsum (Paraná/Brasil). *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, *14*(1), 111–125. https://doi.org/10.25145/j.pasos.2016.14.007

Souza, A. R., & Ferreira, V. C. P. (2006). *Introdução à administração: uma iniciação ao mundo das organizações* (7. ed.). Pontal Editora.

Stock, M. R. de M., & Pulido Fernández, J. I. (2010). La gestión cooperativa del turismo en Brasil: El caso de la cooperativa paranaense de turismo. *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, (67), 243–268.

Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222. https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375.

Webering, S. I. (2020). Cooperação cooperativa: o ser, o fazer e o devir. *Revista de Administração Contemporânea*, 24, 567–581.

Wedig, K., & Wiegratz, J. (2018). Neoliberalism and the revival of agricultural cooperatives: The case of the coffee sector in Uganda. *Journal of Agrarian Change,* 18(2), 348–369.

Zamagni, V. N. (2019, junho). *Why we need cooperatives to make the business world more people-centred*. Trabalho apresentado na UNTFSSE International Conference, em Genebra, Suíça.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio, por meio de bolsa e/ou de recursos financeiros, indispensável à realização desta pesquisa.

**** Minibiografia dos coautores (cont.)**

** Mestre em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduado em Administração pela UFJF. Pesquisador na área de Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase em Administração Pública, Gestão Social e Cooperativismo no Brasil. Possui experiência em pesquisas sobre desigualdades sociais, trajetórias socioeducacionais e Sistemas de Informação Gerencial

aplicados à governança universitária. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1290984866038842 ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9745-7009 E-mail: sammuel.contact@gmail.com

*** Doutorando em Administração Pública e Governo pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EAESP), com bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Pesquisador vinculado à FGV Earth — Centro de Inovação, Pesquisa e Difusão (CEPID) sobre a Governança das Mudanças Ambientais Globais da FGV EAESP. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduado em Turismo pela UFJF. Reside em São Paulo, Brasil. Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/8642278225230571 ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7484-2421 E-mail: arthurlyrio@live.com

**** Doutor em Administração e mestre em Administração Pública pela Fundação Getulio Vargas (EBAPE/RJ), especialista em Formação de Recursos Humanos para a Educação a Distância pela Universidade Castelo Branco (RJ). Atuou como analista e gestor na administração pública direta e indireta. Também exerceu funções como empreendedor, diretor administrativo, gestor e consultor em organizações públicas e privadas. É professor de cursos de graduação e de pós-graduação desde 1992. Atualmente, é Professor Titular e Diretor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde também atua como Chefe do Departamento de Ciências Administrativas (CAD) e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Pessoas e Organizações (GEPPO). Como docente, leciona nos cursos de graduação em Administração e Administração Pública, no Mestrado Acadêmico em Administração, no Mestrado Profissional em Administração Pública e no Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. É autor e organizador de 12 livros — 8 como autor ou coautor e 4 como editor —, além de 32 capítulos de livros e dezenas de artigos publicados em periódicos científicos. Suas principais áreas de interesse são Gestão de Pessoas, Administração Pública e Gestão Educacional. Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4377823656746439 ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9680-2451 E-mail: victor.paradela@ufjf.edu.br

CRediT author statement

Term	Definition	Author 1	A2	A3	A4
Conceptualization	Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims	x	x		x
Methodology	Development or design of methodology; creation of models	x	x		
Software	Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components		x	x	
Validation	Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs	x	x		
Formal analysis	Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data	x	x	x	x
Investigation	Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection	x	x		
Resources	Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools	x	x	x	x
Data Curation	Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse	x	x	x	
Writing - Original Draft	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive translation)	x	x		
Writing - Review & Editing	Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre-or post-publication stages	x		x	
Visualization	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/ data presentation			x	
Supervision	Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team	x			
Project administration	Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution	x	x		
Funding acquisition	Acquisition of the financial support for the project leading to this publication	x			x

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based on Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial
Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).
Recebido / Received / Recibido: 30.10.2025; Revisado / Revised / Revisado: 02.12.2025 – 23.02.2026 – 24.03.2026; Aprovado / Approved / Aprobado: 15.09.2026;
Publicado / Published / Publicado: 16.11.2026.
Documento revisado às cegas por pares / Double-blind peer-reviewed paper / Documento revisado por pares ciegos.